

A INFLUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS DA AUDITORIA INDEPENDENTE NA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

MARCELO PAULO DE ARRUDA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA (UNIPÊ)
marcelopaulo.jp@uol.com.br

WENNER GLAUCIO LOPES LUCENA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)
wdlucena@yahoo.com.br

Introdução

A informação contábil se constitui em um ponto importante na tomada de decisões em diversas atividades empresariais. Entende-se que a informação contábil apresentada pelas companhias é afetada tanto por diversas características relacionadas a empresa, como, por exemplo, auditoria independente. Mediante o exposto, pode-se inferir que a eficiência do serviço de auditoria executado pode depender, por exemplo, da capacidade da auditoria externa em entender sobre os negócios da empresa auditada. Neste sentido, verifica-se que a qualidade dos serviços de auditoria depende de diversas características

Problema de Pesquisa e Objetivo

Percebe-se que as pesquisas voltadas ao tema focam em apenas uma dimensão da qualidade da auditoria (Deangelo, 1981) ou em um atributo da informação contábil (Piot, 2005, Paulo, 2012) o que limita a abrangência das evidências encontradas. Tem-se o seguinte problema de pesquisa: Qual a influência de características da qualidade da auditoria independente na qualidade da informação contábil? O objetivo geral deste trabalho é verificar a influência de características da auditoria independente na qualidade das informações contábeis nas companhias abertas brasileiras.

Fundamentação Teórica

A qualidade dos serviços de auditoria é definida por DeAngelo (1981) como a probabilidade de determinado auditor descobrir uma brecha no sistema de contabilidade do cliente e denunciar tal brecha. De acordo com Francis (2004) a qualidade da auditoria pode ser conceituado como um continuum teórico que pode variar de muito baixa à altíssima qualidade de auditoria e que falhas de auditoria ocorrem na extremidade inferior da qualidade

Segundo Dechow, Ge and Schrand (2010), não existe uma definição adequada para a qualidade da informação a ser considerada na tomada de decisões em todos os contextos

Metodologia

Foram empregados modelos para mensurar os atributos da qualidade da informação contábil analisados: Conservadorismo (Ball e Shivakumar (2005)), qualidade na mensuração dos accruals (Dechow and Dichev (2002)) e value relevance (Ohlson (1995)), conforme vastamente utilizado por diversos estudos. Neste tópico são expostos as proxies para qualidade da auditoria: Tamanho da Firma de Auditoria, Tempo de Relacionamento entre a Firma de Auditoria e o Cliente, Serviços não Relacionados a Auditoria, Presença do Comitê de Auditoria e Tempo de Emissão do Relatório de Auditoria.

Análise dos Resultados

O presente trabalho teve como intuito verificar se as características relacionadas a auditoria independente impactam na qualidade da informação contábil. O value relevance que as companhias auditadas por firmas que prestaram outros serviços não relacionados a auditoria apresentaram maior influência na precificação das ações, valorizando as mesmas positivamente. Na qualidade da mensuração dos accruals verificou-se que o tempo de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente melhora esta, corroborando com achados do trabalho de Myers, Myers and Omer (2003) e Chen, Lin and Lin (2008)

Conclusão

Com base nos resultados do estudo, verificou-se que as características da auditoria independente podem impactar na qualidade da informação contábil, mensurada mediante os seus atributos. Porém, se deve haver uma maior discussão acerca das proxies da qualidade da auditoria, com o intuito de captar novas proxies para a mesma. Para futuras pesquisas, sugere-se a criação de um índice que capte o conjunto de características da auditoria independente, bem como o conjunto de atributos da qualidade da informação contábil.

Referências Bibliográficas

- Deangelo, L. E. (1981). Auditor size and auditor quality. *Journal of Accounting and Economics*, 3, 183-199.
- Dechow, P. M. Ge, W. & Schrand, C. M. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3), 344-401.
- Paulo, E., Cavalcante, P. R. N. & Melo, I. I. S. L. (2012). Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debentures pelas companhias abertas brasileiras. *Brazilian Business Review*, 9(1), 1-26.

A INFLUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS DA AUDITORIA INDEPENDENTE NA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

1. INTRODUÇÃO

A informação contábil se constitui em um ponto importante na tomada de decisões em diversas atividades empresariais, como na avaliação de desempenho da empresa e dos gestores, gestão de custos, política de financiamentos e de investimentos, entre outras, bem como instrumento de monitoramento por parte dos órgãos reguladores (Watts & Zimmerman, 1986).

Entende-se que a informação contábil apresentada pelas companhias é afetada tanto por diversas características relacionadas a empresa, como, por exemplo, auditoria independente e governança corporativa, quanto por características relacionadas ao mercado no qual a mesma está inserida, tais como, políticas econômicas adotadas pelos governos locais, processo de regulação e monitoramento do mercado financeiro e de capitais e fontes de captação de recursos das empresas, conforme exposto por Dechow, Ge and Schrand (2010).

Segundo Boynton, Johnson e Kell (2002), uma auditoria de demonstrações contábeis envolve entendimento do negócio e do setor de atividades do cliente, bem como obtenção e avaliação de evidências que permitam que o auditor verifique se as demonstrações contábeis elaboradas pela gestão são apresentadas adequadamente.

Mediante o exposto, pode-se inferir que a eficiência do serviço de auditoria executado pode depender, por exemplo, da capacidade da auditoria externa em entender sobre os negócios da empresa auditada, sendo assim, supõem-se que firmas de auditoria com maior investimento em treinamentos apresentam maior probabilidade em executar um serviço de “maior qualidade” que firmas cujo investimento em treinamentos seja baixo. Nesse sentido, verifica-se que a qualidade dos serviços de auditoria depende de diversas características, principalmente relacionadas com o próprio auditor ou firma de auditoria, conforme abordado por Francis (2004).

A partir de estudos da área (Deangelo, 1981, Leventis & Caramanis, 2005, Lee & Lee, 2013, Sun & Liu, 2013) é possível perceber que uma alta qualidade da auditoria pode acarretar melhora na qualidade dos relatórios contábeis evidenciados, conforme defendido por Iatridis (2011), ao analisar a relação entre tamanho da firma de auditoria (*proxy* para qualidade da auditoria) e a evidenciação contábil defende este entendimento. Houmes, Foley and Cebula (2013) corroboram com este autor, ao afirmarem que o valor da informação contábil é uma função da sua credibilidade, e que o objetivo central da auditoria é melhorar a qualidade da informação financeira. Porém, a grande dificuldade quando se trata de qualidade da informação contábil é identificar quais características (atributos) melhoram a qualidade da informação reportada, pois, conforme Paulo, Cavalcante e Paulo (2013), um evento ou transação mensurado ou evidenciado de acordo com um determinado critério contábil pode ser considerado por um agente como uma informação de boa qualidade, enquanto outro agente econômico pode não atribuir a mesma qualidade.

Neste sentido, diversas pesquisas (Piot, 2005, Ruddock, Taylor & Taylor, 2006) analisaram a influência da qualidade da auditoria independente sobre a qualidade da informação contábil. Percebe-se que as pesquisas voltadas ao tema focam em apenas uma dimensão da qualidade da auditoria (Deangelo, 1981, Leventis & Caramanis, 2005, Sun & Liu, 2013) ou em um atributo da informação contábil (Piot, 2005, Paulo, 2012, Sun & Liu, 2013), o que limita a abrangência das evidências encontradas ou, em outros termos, não conseguem captar adequadamente a influência da atividade da auditoria.

Diante do exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **Qual a influência de características da qualidade da auditoria independente na qualidade da informação contábil?** O objetivo geral deste trabalho é verificar a influência de características da

auditoria independente na qualidade das informações contábeis nas companhias abertas brasileiras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. QUALIDADE DA AUDITORIA

A qualidade dos serviços de auditoria é definida por DeAngelo (1981) como a probabilidade de determinado auditor descobrir uma brecha no sistema de contabilidade do cliente e denunciar tal brecha. Segundo Gul, Kim and Qiu (2010), auditoria considerada de “alta qualidade” pode ‘forçar’ seus clientes a divulgar de forma mais detalhada, oportuna e com melhor qualidade as informações contábeis da empresa, contribuindo para maior proteção aos acionistas minoritários.

Para DeFond and Zhang (2014) “a qualidade da auditoria melhora a qualidade do relatório financeiro, aumentando a credibilidade destes relatórios. Mediante o exposto, verifica-se que a auditoria é um componente primordial para aumento da qualidade dos relatórios financeiros reportados pelas companhias”. Os mesmos autores ainda explicam a oferta de qualidade de auditoria é uma função com base em dois pontos: a independência e competência do auditor, onde a independência surge a partir da reputação e incentivos litigiosos, e a competência refere-se à capacidade de fornecer alta qualidade de auditoria.

De acordo com Francis (2004) a qualidade da auditoria pode ser conceituado como um *continuum* teórico que pode variar de muito baixa à altíssima qualidade de auditoria e que falhas de auditoria ocorrem na extremidade inferior da qualidade. O mesmo autor traz que a falha de auditoria acontece em duas circunstâncias: quando os princípios contábeis geralmente aceitos (PCGAs) não são aplicados pelo auditor ou quando o auditor deixa de emitir um relatório de auditoria modificado ou qualificado nas circunstâncias adequadas. Em ambos os casos, as demonstrações financeiras são potencialmente enganosas para os usuários.

2.1.1. Tamanho da Firma de auditoria

Estudos tem se concentrado em analisar o efeito do tamanho da empresa de auditoria como característica qualitativa da qualidade da auditoria (Defond & Subramanyam, 1998, Cupertino & Martinez, 2008, Iatridis, 2011).

A literatura existente aborda o tamanho da firma de auditoria como *proxy* para qualidade da auditoria mediante duas justificativas. Primeiramente, traz o quesito econômico, onde as maiores empresas de auditoria apresentam maior independência econômica e, posteriormente, pela qualificação destas empresas, visto que, teoricamente, seus funcionários serão mais bem treinados do que as firmas menores de auditoria.

Em relação a este primeiro quesito, Fargher, Taylor and Simon (2001) afirmam que as maiores empresas internacionais de auditoria independente, conhecidas como *Big Four*, possuem maior reputação em seu ramo, sugerindo uma maior independência econômica. Esta afirmação corrobora com DeAngelo (1981), onde este argumenta que o tamanho da firma de auditoria é positivamente relacionado com a qualidade da auditoria, pois firmas maiores de auditoria possuem maior portfólio de clientes, tornando-as menos dependente de determinado cliente. Iatridis (2011) encontrou em sua pesquisa que as empresas auditadas por *Big Four* apresentam maior qualidade da evidenciação contábil.

O tamanho da firma de auditoria como *proxy* da qualidade da auditoria está baseado no fato de que as grandes firmas de auditoria (*Big Four*) têm uma reputação a zelar, uma vez que possuem mais clientes que as demais firmas, e elas apresentam menor dependência econômica de seus clientes, visto que conseguem captar um grande número de clientes para prestar os serviços de auditoria.

Clarkson and Simunic (1994), baseados na teoria da sinalização desenvolvido por Spence, afirmam que as empresas com emissão de novas ações no mercado acionário tendem

a contratar uma grande firma de auditoria, com o intuito de sinalizar ao mercado um menor nível de risco associado a companhia emissora de tais ações. Com isto, admite-se que o tamanho da firma de auditoria pode afetar a percepção dos agentes envolvidos no mercado, afetando, assim a precificação das ações das companhias.

2.1.2. Período de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente

Com o intuito de minimizar a dependência do auditor externo, surgiu o mecanismo de rodízio das auditorias independentes. Paulo (2012) fala que a prestação de serviços de auditoria para uma mesma entidade, por um longo período de tempo, pode prejudicar a qualidade do serviço; assim, o rodízio dos auditores reduzirá os conflitos de interesses causados pela relação longínqua entre cliente e auditor.

Ou seja, mais uma qualidade da auditoria que sofre influência do nível de dependência entre a firma da auditoria e o cliente, uma vez que o maior tempo de relacionamento entre estas partes acarretará numa maior familiaridade, podendo trazer prejuízos a qualidade dos serviços de auditoria prestados.

Porém, o rodízio de auditoria acarretará na perda de maior especialização por parte da auditoria para com o cliente, conforme abordado por Ghosh e Moon (2005), entretanto esta especialização não será afetada caso a firma de auditoria continue prestando serviços de auditoria em determinado ramo.

2.1.3. Serviços não relacionados a auditoria

Francis and Ke (2006) afirmam que a independência da auditoria torna-se cada vez mais fraca conforme as receitas provenientes de outros serviços não relacionados com a auditoria são mais evidentes no faturamento da firma de auditoria. Chahine and Filatotchev (2011) trazem que os valores pagos por serviços de não auditoria são geralmente considerados como uma ameaça à independência e objetividade do auditor, sendo esperado que ocasione reação negativa pelos investidores da empresa.

Mediante o exposto, verifica-se que os montantes pagos para prestação de outros serviços pelas firmas de auditoria podem ocasionar numa maior dependência desta firma em relação ao cliente, uma vez que seu faturamento aumentou mediante a contratação destes serviços. Os serviços não relacionados a auditoria ofertados pelas firmas de auditoria variam conforme a firma, porém, principalmente as *Big 4*, oferecem outros serviços, onde pode-se citar como exemplos: consultoria tributária, emissão de ações, *outsourcing*, *financial advisory*, entre outros.

Estudos foram realizados utilizando esta característica como *proxy* para a qualidade da auditoria (Francis & Ken, 2006, Ruddock et. al, 2006, Paulo, 2012), demonstrando a relevância desta variável no estudo do campo da auditoria.

2.1.4. Presença do Comitê de Auditoria

A presença do comitê de auditoria na firma auditada, parte do pressuposto de que setor da companhia é o responsável por indicar, estabelecer a remuneração e supervisionar o auditor independente, sendo independente da administração da companhia, fazendo com que esta própria administração seja menos propensa a ter comportamentos litigiosos em seu relacionamento com os auditores independentes.

Koch, Weber and Wüstemann (2011) apresentam que, caso a contratação ocorra pela administração da organização, os auditores independentes são mais maleáveis em aceitar determinados métodos contábeis preferidos pela gestão da companhia. Percebe-se que esta característica qualitativa da auditoria também apresenta maior ou menor independência da mesma, dependendo de qual setor da empresa será responsável por sua contratação, bem como a sua supervisão.

Alguns estudos utilizam o comitê de auditoria como *proxy* para a qualidade da auditoria (Klein, 2002, Koch, Weber & Wüstemann, 2011), podendo ser abordado sobre a importância desta característica nos estudos acerca da qualidade da auditoria.

2.1.5. Tempo de Emissão do Relatório de Auditoria

Ng and Tai (1994) definem o tempo de emissão do relatório de auditoria como o período entre o final do ano auditado e a data do relatório emitido pela firma de auditoria. Mande and Son (2011) abordam que “um longo atraso de auditoria muitas vezes ocorre devido a problemas na auditoria, as divergências entre o auditor e o cliente sobre questões contábeis e/ou uma deterioração geral na qualidade da interação entre auditor/cliente”¹.

Pode-se considerar que a velocidade de emissão do relatório de auditoria pode sinalizar algum atributo da qualidade sobre as informações contábeis reportadas pela empresa (Paulo, 2012). Sendo assim, é possível perceber que existe a possibilidade das companhias solicitarem a emissão do relatório de auditoria com maior brevidade, visto que isto poderá acarretar numa percepção por partes dos usuários de que a empresa possui alta qualidade de auditoria.

2.2. QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Segundo Dechow, Ge and Schrand (2010), não existe uma definição adequada para a qualidade da informação a ser considerada na tomada de decisões em todos os contextos. Os autores defendem que a qualidade da informação contábil deverá levar em consideração o contexto específico na qual está inclusa e que esta qualidade pode ser considerada como um conjunto de diversos atributos, como gerenciamento de resultados contábeis, conservadorismo, qualidade na mensuração dos *accruals*, persistência, transparência, relação dos números contábeis com o desempenho dos preços das ações ou do valor de mercado da firma, nível de *disclosure*..

Tratando da relação entre qualidade da auditoria e qualidade da informação contábil, Francis (2004) ao sumarizar os conhecimentos acerca da qualidade da auditoria, afirma que esta é positivamente relacionada com a qualidade da informação contábil (qualidade dos lucros), ou seja, quanto melhor a qualidade da auditoria, melhor será a qualidade da informação reportada pelas empresas.

2.2.1. Conservadorismo

A primeira qualidade da informação contábil analisada foi o conservadorismo contábil. Esta qualidade da informação contábil é defendida por Watts (2003), uma vez que assegura que não sejam reportadas informações excessivamente otimistas para os usuários destas informações. Porém, o conservadorismo contábil pode ser dividido em dois grupos: incondicional e condicional. O primeiro, o conservadorismo incondicional, segundo Coelho (2007), decorre de regra de que entre duas alternativas de mensuração e reconhecimento de eventos, igualmente validas, deve-se escolher aquela que resulte na menor avaliação do patrimônio dos proprietários; seu propósito é o da prudência e está diretamente relacionado ao grau de incerteza sobre os efeitos derivados de transações iniciadas.

O conservadorismo implica decisões sobre o momento do reconhecimento oportuno dos ganhos e das perdas e, conseqüentemente, influencia a escolha contábil. Porém, como outras características da informação contábil, o conservadorismo sofre influência do ambiente institucional e organizacional das empresas (Paulo, 2012).

O estudo que buscou verificar a influência de determinada *proxy* para qualidade da auditoria no conservadorismo foi o de Krishnan (2004), onde se verificou que os lucros

¹ Tradução livre de: “A lengthy audit delay often occurs due to problems in the audit, disagreements between the auditor and client on accounting issues, and/or a general deterioration in the quality of auditor-client interaction.”

auditados por firmas de auditoria com maior nível de especialização são mais conservadores, conforme o modelo de conservadorismo proposto por Basu (1997).

2.2.2. Qualidade na mensuração dos *accruals*

Dechow and Dichev (2002) afirmam que os *accruals* são frequentemente baseados em pressupostos e em estimativas que, caso incorretas, devem sofrer correções em futuros *accruals*, consequentemente, tais ajustes irão afetar os resultados futuros da companhia. Com isto, erros na mensuração dos *accruals* afetam negativamente o conteúdo informacional dos *accruals* sobre os resultados futuros e fluxos de caixa futuros.

Nada de errado existe no registro de *accruals*; na verdade, o intuito é mensurar o lucro no seu sentido econômico, aquele que representa acréscimo efetivo na riqueza patrimonial da unidade econômica, independente da movimentação financeira. O problema está no fato de o gestor discricionariamente aumentar ou diminuir esses *accruals* com o objetivo de influenciar o lucro (Martinez, 2008).

Defond and Jiambalvo (1994) inferem ainda que administradores têm estímulos para aumentar os lucros por meio de *accruals* discricionários positivos como forma de conseguir menores taxas de juros para empréstimos e diminuir o custo de capital. Nesse sentido, o auditor deve realizar seu trabalho verificando possível atitude agressiva por parte da gestão da empresa, como forma de aumentar seus lucros, como abordado anteriormente.

Estudos realizados encontraram que existe relação negativa entre os *accruals* discricionários e o tempo de relacionamento entre o cliente e a firma de auditoria no mercado norte americano (Myers, Myers & Omer, 2003) e no mercado tailandês (Chen, Lin & Lin, 2008).

2.2.3. *Value Relevance*

De acordo com Iudícibus e Lopes (2004), o estudo do papel da contabilidade como responsável por fornecer informações para o mercado de capitais é de extrema importância para a avaliação da eficiência da informação contábil no atendimento de alguns de seus mais importantes usuários. Com isto, verifica-se a importância da informação reportada para que sejam tomadas decisões acerca desta informação, impactando, possivelmente, na precificação das ações.

Lee and Lee (2013) abordam que o *value relevance*, combinando os efeitos da relevância e da confiabilidade, tem sido um dos principais problemas nas pesquisas em mercado de capitais baseadas em contabilidade pelas últimas duas décadas. Ohlson (1995) define relevância como a relação entre os números contábeis e o retorno de mercado das ações da companhia. A auditoria pode influenciar no preço das ações, uma vez que, serve como forma de sinalizar menor nível de risco específico da empresa, conforme defendido por Clarkson and Simunic (1994), corroborando com Palmrose (1986), onde o mesmo traz que, partindo com base na Teoria da Sinalização, o IPO (*Initial Public Offering*) das empresas podem utilizar serviços de auditoria externos para resolver o problema de assimetria da informação e conflitos de agência entre os gestores e investidores do mercado de capitais.

Segundo Lee and Lee (2013), a “melhor qualidade de auditoria pode melhorar a relevância e a confiabilidade das demonstrações contábeis dos clientes e, consequentemente, melhorar a relevância das informações financeiras”. Desta forma, a auditoria está cumprindo com o seu principal objetivo, atribuindo maior confiabilidade e, consequentemente, reduzindo os riscos acerca da companhia auditada.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 PLANO AMOSTRAL E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A população deste estudo foi formada pelas companhias abertas brasileiras, onde a escolha deste país deve-se a disponibilidade dos dados no *software* Thomson Reuters Eikon®.

As informações necessárias ao presente estudo foram coletadas mediante a base de dados da BM&FBovespa, do *software* Thomson Reuters® Eikon e das demonstrações financeiras publicadas pelas companhias, compreendendo o período de 2005 a 2014.

Com o intuito de evitar algum viés na amostra e problemas de especificação na estimação dos modelos utilizados, foram excluídas desta pesquisa: a) as companhias com dados ausentes necessários a este estudo; b) as companhias que atuam na atividade financeira, e c) as companhias com passivo a descoberto também foram excluídas, pois utilizou-se de índices baseados no patrimônio líquido.

3.2 DEFINIÇÃO DOS MODELOS EMPREGADOS E VARIÁVEIS

3.2.1 Modelo de mensuração do nível de conservadorismo

Para captação da influência de características da auditoria, foi utilizado uma adaptação do modelo original do Ball e Shivakumar (2005), conforme visto em outros trabalhos (Paulo, 2012, Dantas, Paulo & Medeiros, 2013). Segue equação 1 abaixo (Modelo Adaptado):

$$\Delta NI_{it} = \beta_0 + \beta_1 D\Delta NI_{it-1} + \beta_2 \Delta NI_{it-1} + \beta_3 \Delta NI_{it-1} * D\Delta NI_{it-1} + \beta_4 QA_{it} + \beta_5 QA_{it} * D\Delta NI_{it-1} + \beta_6 QA_{it} * \Delta NI_{it-1} + \beta_7 QA_{it} * \Delta NI_{it-1} * D\Delta NI_{it-1} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

em que:

ΔNI_{it} = variação no lucro líquido contábil da empresa *i* do ano *t-1* para o ano *t*;

$D\Delta NI_{it-1}$ = variável *dummy* para indicar se existe variação negativa no lucro líquido contábil da empresa *i* do ano *t-1* para o ano *t* (ΔNI_{it}), assumindo valor 1 se $\Delta NI_{it} < 0$, e 0 nos demais casos;

ΔNI_{it-1} = variação no lucro líquido contábil da empresa *i* do ano *t-2* para o ano *t-1*;

QA_{it} = *proxy* para qualidade da auditoria da empresa *i* do ano *t*;

ε_{it} = erro da regressão.

Ball and Shivakumar (2005) trazem que, para que os resultados positivos se tornem componente persistente do lucro contábil das companhias, o coeficiente β_2 deve ser igual a zero, pois o reconhecimento dos ganhos é diferido até o momento em que os seus fluxos de caixas são realizados. Caso este coeficiente seja menor do que zero, evidenciará o reconhecimento oportuno, onde os ganhos são componentes transitórios nos resultados do período atual e que os mesmos tendem a sofrerem reversões em períodos posteriores. Quando o somatório dos coeficientes β_2 e β_3 forem significativamente menor do que zero, tem-se a ocorrência de comportamento conservador nos resultados. Para verificar se a característica de auditoria independente utilizada afeta no nível de conservadorismo, espera-se que os coeficientes β_6 e β_7 tenham o mesmo comportamento de β_2 e β_3 .

3.2.2 Modelo de mensuração da qualidade de mensuração dos *accruals*

A qualidade na mensuração dos *accruals* foi medido pelo modelo proposto por Dechow and Dichev (2002), conforme equação 2 abaixo:

$$\Delta WC_t = \beta_0 + \beta_1 CF_{it-1} + \beta_2 CF_{it} + \beta_3 CF_{it+1} + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

em que:

ΔWC_{it} = variação dos *accruals* do capital de giro da empresa *i* do período *t-1* para o período *t*, ponderada pelos ativos totais no final do período *t-1*;

CF_{it-1} = fluxos de caixa no período *t-1*, ponderados pelos ativos totais no final do período *t-2*;

CF_{it} = fluxos de caixa no período *t*, ponderados pelos ativos totais no final do período *t-1*;

CF_{it+1} = fluxos de caixa no período $t+1$, ponderados pelos ativos totais no final do período t ;
 ε_{it} = erro de estimativa nos *accruals* no período t .

A variação do capital de giro (ΔWC_{it}) foi utilizada como *proxy* dos *accruals*, uma vez que, conforme exposto por Dechow and Dichev (2002), tais variáveis (*accruals* e variação do capital de giro), apresentam forte correlação positiva. Sendo a variação do capital de giro (ΔWC_{it}) coletada diretamente do *software* da Thomson Reuters.

Dechow and Dichev (2002) explicam que os resíduos da regressão (equação 2) são os *accruals* que não tem vínculo com a realização dos fluxos de caixa, e o desvio-padrão destes resíduos é uma medida de qualidade da mensuração dos *accruals*. Assim, tem-se que, quanto maior este desvio-padrão, menor será a qualidade na mensuração dos *accruals*. Para verificar se as *proxies* da qualidade da auditoria influenciam na qualidade da mensuração dos *accruals* realizou-se testes de médias a um nível de significância de 5%.

3.2.3 Modelo de mensuração do *value relevance*

A última qualidade da informação a ser analisada foi o *value relevance* e para a realização desta análise foi utilizado o modelo de Ohlson (1995), onde o mesmo baseia-se em números contábeis, conforme equação 3 abaixo:

$$P_{it} = \beta_0 + \beta_1 PL_{it} + \beta_2 L_{it}^a + \beta_3 QA_{it} + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

Em que:

P_t = valor de mercado da companhia i no ano t ;

PL_t = patrimônio líquido da companhia i no período t ;

L_{it}^a = lucro anormal da companhia i no período t ;

QA_{it} = proxies para qualidade da auditoria da companhia i no período t ;

ε_{it} = erro da regressão.

Para o cálculo do lucro anormal (L_{it}^a), Ohlson (1992) aborda que é necessário aplicar uma taxa de desconto livre de risco sobre o patrimônio líquido inicial do período analisado e subtrair o valor encontrado do lucro do período, conforme equação 6. A taxa de desconto livre de risco utilizada para o cálculo do lucro anormal foi a taxa acumulada da poupança no período referente a análise², assim como utilizado em outros trabalhos nacionais (Coelho; Aguiar; Lopes, 2011). Com isto, tem-se a seguinte equação:

$$L_{it}^a = L_{it} - r * PL_{it-1} \quad (4)$$

Em que:

L_{it}^a = lucro anormal da companhia i no período t ;

L_{it} = lucro líquido da companhia i no período t ;

r = taxa de desconto livre de riscos;

PL_{it-1} = patrimônio líquido da companhia i no período $t-1$.

Para as análises realizadas foram utilizados o modelo de regressão com dados em painel desbalanceado, estimados com efeitos fixos, após realizados os testes estatísticos pertinentes.

3.2.4 Definição das variáveis da qualidade da auditoria

Neste tópico foram apresentadas as variáveis das características da auditoria independente (*proxies* para qualidade da auditoria) utilizadas pelo presente estudo.

² As taxas de desconto utilizadas foram coletadas no *site* Portal Brasil (http://www.portalbrasil.net/poupanca_mensal.htm)

- a) Tamanho da Firma de Auditoria: A primeira *proxy* da qualidade da auditoria utilizada foi o tamanho da firma de auditoria. Conforme tratado na teoria, utilizam-se as maiores firmas, conhecidas com as *Big 4* como *proxy* para tamanho da firma de auditoria. Com isto, o presente estudo utilizou uma *dummy* 1 para as firmas de auditoria *Big 4* e a *dummy* 0 para as demais firmas.
- b) Tempo de Relacionamento entre a Firma de Auditoria e o Cliente: Para a segunda *proxy* de qualidade de auditoria analisada foi verificado a quantidade de anos consecutivos de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente.
- c) Serviços não Relacionados a Auditoria: A firma de auditoria que presta serviços não relacionados a auditoria no ano analisado foram classificadas com variável *dummy* 1, enquanto que as demais, aquelas que prestaram apenas serviços relacionados a auditoria foram classificados como variável *dummy* 0.
- d) Presença do Comitê de Auditoria: A quarta característica de qualidade de auditoria analisada foi a presença de comitê de auditoria na estrutura organizacional da companhia auditada. Para as companhias que apresentam tal comitê utilizou-se a *dummy* 1 e para as que não apresentaram comitê classificou-se como a variável *dummy* 0.
- e) Tempo de Emissão do Relatório de Auditoria: Para a última característica de auditoria analisada, foi utilizado como variável o somatório da quantidade de dias para a emissão do relatório de auditoria desde o último dia do exercício social auditado.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Análise da influência das características da auditoria independente sobre o conservadorismo incondicional

Neste tópico, foram analisados, inicialmente, a influência de características da auditoria independente sobre o conservadorismo condicional, conforme o modelo de Ball and Shivakumar (2005). Na primeira análise, a qual considera apenas as variáveis do modelo de conservadorismo sem as variáveis de qualidade da auditoria, pode-se verificar que o β_2 é estatisticamente diferente de zero, logo pode-se inferir que os resultados positivos divulgados pelas companhias sofrem reversões em períodos posteriores, podendo indicar a existência de reconhecimento oportuno de boas notícias, podendo sinalizar uma certa agressividade por parte das companhias, visto que as mesmas estão aumentando seus ganhos ao longo do período analisado. Uma vez que o β_3 não é significativo e nem negativo, não pode-se afirmar que as companhias apresentam indícios de reconhecimento mais rápido das perdas econômicas frente os ganhos.

A tabela 1 consta os resultados da influência do tamanho da firma de auditoria e o período de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente. Na análise do tamanho da firma de auditoria, pode-se verificar que os coeficientes β_2 , β_3 , β_6 e β_7 não são significativamente iguais a zero, com isto, pode-se verificar que as companhias não apresentam maior nível de comportamento conservador quando auditadas por maiores firmas de auditoria.

A segunda característica da auditoria a ser analisada em relação à influência no nível de conservadorismo condicional foi o período de relacionamento entre a firma de auditoria e a companhia auditada. Verifica-se que para esta *proxy* para qualidade da auditoria, o β_2 apresenta significância estatística a um nível de 1%, onde tal resultado mostra a ocorrência de reconhecimento oportuno dos ganhos, podendo-se inferir que os resultados positivos divulgados pelas empresas sofrem reversões em períodos subsequentes.

Porém, o β_7 , apresentou significância e sinal negativo, o que indica que as companhias auditadas por firmas de auditoria por um período maior de tempo apresentam um nível de comportamento mais conservador, reconhecendo oportunamente as perdas econômicas. A

análise do somatório dos coeficientes β_2 , β_3 , β_6 e β_7 (-0,080), quando comparado com o somatório β_2 e β_3 (-0,068) permitir confirmar os resultados da análise do coeficiente β_7 . Com base nesses resultados, o tempo de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente, apesar de defendido teoricamente como perda da independência e conseqüentemente, impacto negativo na qualidade da informação contábil, quanto maior for este tempo, pode-se sugerir que o maior tempo de relacionamento pode melhorar a informação contábil reportadas, uma vez que o próprio auditor terá maior grau de conhecimento acerca das atividades desenvolvidas pela empresa auditada.

Tabela 1 - Análise da influência do Tamanho da Firma de Auditoria e o tempo de relacionamento entre a firma e o cliente sobre o Conservadorismo Condicional

	Modelo Original		Tamanho da Firma		Tempo Relac.	
	Coef.	<i>p-value</i>	Coef.	<i>p-value</i>	Coef.	<i>p-value</i>
Constante	-0,154	0,020	0,042	0,724	-0,306	0,021
$D\Delta NI_{it-1}$	0,128	0,137	0,025	0,881	0,395	0,015
ΔNI_{it-1}	-0,201	0,002	-0,405	0,001	-0,084	0,429
$\Delta NI_{it-1} * D\Delta NI_{it-1}$	0,105	0,327	0,337	0,081	-0,015	0,927
QA_{it}			-0,092	0,020	0,222	0,174
$QA_{it} * D\Delta NI_{it-1}$			0,046	0,453	-0,381	0,036
$QA_{it} * \Delta NI_{it-1}$			0,094	0,014	-0,183	0,132
$QA_{it} * D\Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1}$			-0,106	0,077	0,198	0,294
R^2	0,280		0,284		0,284	
R^2 Ajustado	0,042		0,047		0,047	
Estatística F	11,871	0,000	6,136	0,000	6,180	0,000
Teste de <i>Wald</i>	6,367	0,000	1,301	0,000	2,123	0,000
Teste de Normalidade	278,33	0,000	285,78	0,000	274,165	0,000
<i>Durbin Watson</i>	1,778		1,783		1,778	
N	1310		1310		1310	

Fonte: Própria

Na tabela 2, são apresentados os resultados das análises da influência das *proxies* serviços não relacionados a auditoria, presença do comitê de auditoria e o tempo de emissão do relatório de auditoria no conservadorismo incondicional das companhias.

A realização de serviços não relacionados a auditoria foi a terceira característica da auditoria analisada. Conforme visto na tabela acima, pode-se verificar que, apesar do coeficiente β_7 ser estatisticamente diferente de zero ($\beta_7 > 0$), demonstrando que as companhias auditadas por firmas de auditoria que prestam outros serviços são menos propensas a reconhecer com oportunismo as suas perdas econômicas. Tal ponto, pode ser confirmado pelo somatório dos coeficientes β_2 , β_3 , β_6 e β_7 que totaliza 0,138, quando comparada com o somatório dos coeficientes β_2 e β_3 (-0,163), afetando negativamente na qualidade da informação contábil, mediante a redução do nível de conservadorismo dos números contábeis.

Em relação ao comitê de auditoria, na tabela 2, pode-se verificar que o coeficiente (β_2) é estatisticamente menor do que zero, o que implica no reconhecimento oportuno, onde os ganhos são componentes transitórios nos resultados do atual período e que estes tendem a sofrer reversões em períodos posteriores. Como os coeficientes β_3 , β_6 e β_7 não são significantes, não pode-se inferir sobre um maior nível de conservadorismo por parte das companhias que apresentam comitê de auditoria em sua estrutura organizacional.

A última característica da auditoria analisada foi o tempo de emissão do relatório de auditoria. O cálculo do tempo de emissão do relatório se deu pela quantidade de dias do término do exercício social até referida data do relatório. Assim como na análise da presença do comitê de auditoria, pode-se verificar que o coeficiente (β_2) é estatisticamente menor, sendo realizado a mesma observação da análise anterior. Porém, visto que o β_3 é

estatisticamente menor do que zero, ressalta-se a ocorrência de reconhecimento oportuno das perdas.

Em relação a variável do tempo de emissão do relatório não pode inferir nada relacionado a influência da mesma, uma vez que o coeficiente β_7 não apresentou significância estatística.

Tabela 2 - Análise da influência de Serviços não Relacionados a Auditoria sobre o Conservadorismo Condicional

	Modelo Original		Serv. Não Relac.		Pres. Comitê		Tempo Emissão	
	Coef.	p-value	Coef.	Coef.	p-value	p-value	Coef.	p-value
Constante	-0,154	0,020	-0,153	0,086	0,527	0,067	-0,158	0,032
$D\Delta NI_{it-1}$	0,128	0,137	0,203	-0,348	0,049	0,045	0,086	0,353
ΔNI_{it-1}	-0,201	0,002	-0,168	-0,487	0,000	0,025	-0,165	0,028
$\Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1}$	0,105	0,327	0,049	0,181	0,461	0,669	0,002	0,984
QA_{it}			-0,002	-0,003	0,048	0,988	0,003	0,980
$QA_{it} * D\Delta NI_{it-1}$			-0,299	0,006	0,004	0,105	0,215	0,293
$QA_{it} * \Delta NI_{it-1}$			-0,164	0,004	0,022	0,223	-0,189	0,086
$QA_{it} * D\Delta NI_{it-1} * \Delta NI_{it-1}$			0,273	-0,001	0,700	0,312	0,490	0,016
R ²	0,280		0,284	0,286			0,286	
R ² Ajustado	0,042		0,048	0,050			0,050	
Estatística F	11,871	0,000	6,052	7,955	0,000	0,000	8,408	0,000
Teste de Wald	6,367	0,000	6,425	3,690	0,000	0,000	1,974	0,000
Teste de Normalidade	278,33	0,000	272,332	274,82	0,000	0,000	277,03	0,000
Durbin Watson	1,778		1,804	1,783			1,795	
N	1310		1310	1310			1310	

Fonte: Própria

4.2. Análise da influência das características da auditoria independente sobre a qualidade na mensuração dos *accruals*

O segundo atributo da qualidade da informação contábil analisado foi a qualidade da mensuração dos *accruals*, utilizando o modelo de Dechow and Dichev (2005). Com isto, a seguir tem-se os resultados da influência das características da auditoria independente, utilizadas como *proxies* para qualidade da auditoria, sobre este atributo da informação contábil. A primeira análise referente a possível influência da qualidade da auditoria na qualidade na mensuração dos *accruals* utilizou-se como *proxy* para qualidade da auditoria o tamanho da firma de auditoria, neste caso segregado em dois grupos, as companhias auditadas por *Big 4* e as auditadas por demais empresas de auditoria. Mediante a utilização do modelo proposto por Dechow and Dichev (2002), estimou-se as médias e os desvios-padrão dos *accruals* contábeis, conforme tabela 3 abaixo:

Tabela 3 - Análise da influência do Tamanho da Firma de Auditoria sobre a Qualidade da Mensuração dos *Accruals*

	Tamanho		Comitê de Auditoria	
	Big-4	Não Big-4	Com Comitê	Sem Comitê
Média	-0,001	-0,001	0,000	-0,001
Desvio-Padrão	0,902	0,908	0,793	0,943
Observações	713	269	256	726
	<i>Statistic</i>	<i>p-value</i>	<i>Statistic</i>	<i>p-value</i>
Kolmogorov-Smirnov	1,333	0,057	1,333	0,167
Levene	0,499	0,480	8,948	0,003
Teste t	-0,002	0,998	0,000	1,000
ANOVA	0,000	0,998	0,000	1,000
Welch	0,000	0,998	0,000	1,000
Brown-Forsythe	0,000	0,998	0,000	1,000

Fonte: Própria

Com base nos resultados contidos na tabela, os desvios-padrão dos *accruals* para os dois grupos seguem uma distribuição normal (teste Kolmogorov-Smirnov) e apresentam igualdade das variâncias das amostras (teste Levene), a um nível de significância de 5%. Com isto, verifica-se na tabela que foram realizados teste de média e que todos os testes apresentaram *p-value* igual a 0,998, rejeitando a hipótese de existência de diferença entre as médias. Ou seja, pode-se inferir que as companhias auditadas por maiores firmas de auditores tendem a não melhorar a qualidade da mensuração dos *accruals* e, conseqüentemente, a qualidade da informação contábil.

Tratando do comitê de auditoria, verifica-se, conforme a tabela 3, que não é possível constatar diferença entre as médias dos dois grupos de empresas, aquelas que apresentam o comitê de auditoria e as que não apresentam. Com isto, estatisticamente a presença do comitê não melhora a qualidade da mensuração dos *accruals* contábeis.

O período de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente pode impacta negativamente na independência da relação de negócio entre estas partes. Porém, estudos apontam que quanto maior o tempo de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente, menor o montante dos *accruals* discricionários da companhia (Myers, Myers & Omer, 2003, Chen, Lin & Lin, 2008).

Com base na tabela 4, o presente estudo pode corroborar com os estudos citados anteriormente, reforçando a tese de que quanto mais tempo uma mesma firma de auditoria permanece auditando determinada empresa melhor é a qualidade de mensuração dos *accruals* da mesma, conforme observado no teste de média de Mann-Whitney U (*p-value* < 5%).

Apesar de ser amplamente discutido, é importante frisar que a relação entre auditor e cliente não é regido apenas por nível de independência, mas também de competência, onde determinados comportamentos (como por exemplo a manutenção do auditor pelo maior número de períodos permitidos pela legislação) pode contribuir com a melhor na qualidade da auditoria e, conseqüentemente, com a qualidade dos relatórios contábeis.

Tabela 4 - Análise da influência do Período de Relacionamento entre a Firma de Auditoria e o cliente sobre a Qualidade da Mensuração dos *Accruals*

	Até 2 anos	Após 2 anos
Média	0,804	0,000
Desvio- Padrão	1,350	0,665
Observações	713	269
	<i>Statistic</i>	<i>p-value</i>
Kolmogorov-Smirnov	8,957	0,000
Mann-Whitney U	-14,337	0,000

Fonte: Própria

Visto a possibilidade de diminuição do nível de independência entre firma de auditoria e cliente, conforme tratado na literatura, por causa da prestação de outros serviços para este, para a qualidade na mensuração dos *accruals* espera-se que haja uma diferença entre as médias das companhias que utilizam de outros serviços dos seus auditores, prejudicando a qualidade da informação contábil. Após realização do teste de Kolmogorov-Smirnov, onde verificou-se que a amostra consiste em uma distribuição não normal, foi realizado o teste de médias não paramétrico de Mann-Whitney U, mas, uma vez que seu *p-value* foi superar a 5%, pode-se afirmar que não há diferença entre as médias, não havendo influência dessa característica da auditoria na qualidade de mensuração dos *accruals*.

Tabela 5 - Análise da influência de Serviços não Relacionados a Auditoria sobre a Qualidade da Mensuração dos *Accruals*

	Outros Serviços	Apenas Auditoria
Média	-0,000	-0,000
Desvio-Padrão	0,754	1,0887
Observações	187	795
	<i>Statistic</i>	<i>p-value</i>
Kolmogorov-Smirnov	1,926	0,001
Mann-Whitney U	-0,826	0,409

Fonte: Própria

A tabela 6 abaixo apresenta os resultados do efeito do tempo de emissão do relatório elaborado pelo auditor na qualidade da mensuração dos *accruals*. Para esta análise, foi separado dois grupos de tempo de emissão dos relatórios, aqueles que foram emitidos em até 90 dias e aqueles após esse período. Como a distribuição não mostrou-se normal, foi realizado o teste de média paramétrico de Mann-Whitney U, onde pode inferir que não há diferença estatística entre as médias dos dois grupos.

Tabela 6 - Análise da influência do Tempo de Emissão do Relatório de Auditoria sobre a Qualidade da Mensuração dos *Accruals*

	Até 90 dias	Após 90 dias
Média	0,000	0,000
Desvio-Padrão	0,922	0,244
Observações	907	75
	<i>Statistic</i>	<i>p-value</i>
Kolmogorov-Smirnov	3,324	0,000
Mann-Whitney U	-0,243	0,808

Fonte: Própria

4.3. Análise da influência das características da auditoria independente sobre o *value relevance*

O terceiro e último atributo da qualidade da informação contábil analisado pelo presente estudo foi o *value relevance*. A tabela 7 mostra os resultados do impacto do tamanho da firma de auditoria e do período de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente no *value relevance* das companhias. A primeira característica da auditoria a ser verificada a sua influência na precificação das ações foi o tamanho da firma de auditoria, conforme exposto nos procedimentos metodológicos. Com base nos resultados da tabela 7, verifica-se que, tanto a patrimônio líquido quanto o lucro anormal, proposto pelo modelo de Ohlson (1992), impactam positivamente na precificação das ações a um nível de significância de 1%, ou seja, quanto maiores tais variáveis, maior será seu impacto positivo no preço das ações. Em relação ao tamanho da firma de auditoria, não foi possível verificar influência significativa, onde pode-se inferir que o tamanho da firma da auditoria não impacta nos preços das ações da companhia analisadas.

A segunda característica da auditoria independente analisada foi o tempo de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente. Com base na tabela 7, pode-se verificar que não há influência significativa no tempo de relacionamento entre a firma de auditoria e o seu cliente na precificação das ações da amostra analisada. Tal fato, pode ser devido a regulação das companhias abertas terem de realizar o rodizio dos auditores independentes, restringindo o período de relacionamento em, no máximo, cinco anos consecutivos. Porém, pode-se verificar que, apesar de não apresentar significância estatística, o coeficiente da variável para qualidade da auditoria apresentou sinal negativo, o que pode indicar indícios de possível influência no preço das ações.

Tabela 7 - Análise da influência do Tamanho da Firma de Auditoria e sobre o *Value Relevance*

	Tamanho		Período de Relacionamento	
	Coef.	<i>p-value</i>	Coef.	<i>p-value</i>
Constante	0,442	0,000	0,513	0,000
PL_{it}	0,570	0,000	0,560	0,000
L_{it}^a	1,962	0,000	1,965	0,000
QA_{it}	0,044	0,479	-0,015	0,181
R^2	0,765		0,765	
R^2 Ajustado	0,152		0,154	
F (3, 931)	26,854	0,000	30,027	0,000
Teste de Wald	1,711	0,000	1,734	0,000
Teste de Normalidade	252,253	0,000	260,328	0,000
N	1169		1169	

Fonte: Própria

A tabela 8 contém os resultados das seguintes *proxies* da qualidade da auditoria e seus impactos no *value relevance*: Serviços Não Relacionados a auditoria, a presença do comitê de auditoria e o tempo de emissão do relatório. Em relação aos serviços não relacionados a auditoria, onde tal característica está relacionada com a independência da firma de auditoria, uma vez que auferir receitas provenientes de outros serviços, o que, teoricamente, pode prejudicar na realização dos serviços de auditoria. Pode-se verificar evidências de firma de auditoria que prestem outros serviços não relacionados a auditoria impactam positivamente no preço das ações, a um nível de significância de 5%. Tal fato pode ser explicado por, apesar de comprometer a independência, visto que tem as firmas de auditoria têm uma maior realização de receitas, as firmas de auditoria acabam conhecendo melhor o funcionamento da empresa auditada, dependendo do tipo do outro serviço prestado.

Os resultados obtidos podem ter sido prejudicados pelo fato que foi utilizado apenas uma variável *dummy* para a realização ou não de serviços não relacionados a auditoria. O montante pago pela realização destes serviços podem apresentar resultados mais precisos, porém, visto que a divulgação obrigatória de tais dados começou no ano de 2009, optou-se apenas em utilizar a variável *dummy* citada anteriormente.

A existência de comitê de auditoria foi a quarta característica de auditoria analisada a sua influência na precificação das ações. Conforme exposto no referencial teórico, o comitê de auditoria, através de suas atribuições, é tratado na literatura como um fator que atribui maior independência na relação entre firma de auditoria e cliente, uma vez que, a contratação dos serviços de auditoria externa, bem como a fiscalização, possivelmente fica por conta do comitê, caracterizado por ser independente da administração da companhia.

Com base na tabela 8, pode-se verificar que a existência do Comitê de Auditoria não impacta na precificação das ações das companhias analisadas, apesar de amplamente discutido no âmbito da governança corporativa, principalmente em mercados de capitais mais desenvolvidos, como o mercado de capitais dos Estados Unidos.

O tempo de emissão do relatório de auditoria foi a penúltima característica da auditoria analisada. Conforme exposto no referencial, esta característica pode sinalizar falhas no processo de auditoria, em caso de atraso na emissão do relatório do mesmo (Mande & Son, 2011), mas, em caso de emissão de relatório com brevidade, pode sinalizar algum atributo da qualidade da informação contábil, conforme defendido por Paulo (2012). Conforme visto na tabela 8, pode-se verificar que, não há influência do tempo de emissão do relatório de auditoria no *value relevance* das companhias. Apesar do que defendido por Mande e Son (2011), onde os autores afirmam que o atraso no serviço de auditoria pode significar alguém problema relacionado ao próprio serviço, os investidores, conforme análise realizada, não se utilizam desta informação para tomar suas decisões de investimentos.

Tabela 8 - Análise da influência dos Serviços não Relacionados a Auditoria sobre o *Value Relevance*

	Serviços Não Relacionados		Presença Comitê		Tempo Emissão	
	Coef.	<i>p-value</i>	Coef.	<i>p-value</i>	Coef.	<i>p-value</i>
Constante	0,342	0,000	0,468	0,000	0,441	0,000
PL _{it}	0,808	0,000	0,565	0,000	0,566	0,000
L _{it} ^a	3,146	0,000	1,952	0,000	1,971	0,000
QA _{it}	0,118	0,045	0,041	0,557	0,001	0,137
R ²	0,248		0,765		0,765	
R ² Ajustado	0,244		0,152		0,153	
F (3, 1165)	40,272	0,000	26,589	0,000	26,877	0,000
Teste de Wald	69,421	0,000	1,724	0,000	1,698	0,000
Teste de Normalidade	765,364	0,000	252,309	0,000	255,001	0,000
N	1169		1169		1169	

Fonte: Própria

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como intuito verificar se as características relacionadas a auditoria independente impactam na qualidade da informação contábil. A auditoria independente, parte externa à companhia auditada, tem como objetivo atribuir maior grau de confiabilidade dos relatórios financeiros emitidos pela companhia, mediante a elaboração do relatório de auditoria independente, no qual expõem a sua opinião acerca de tais relatórios.

Verificou-se, nas análises de resultados acerca do *value relevance* que as companhias auditadas por firmas que prestaram outros serviços não relacionados a auditoria apresentaram maior influência na precificação das ações, valorizando as mesmas positivamente, o qual pode se justificar pelo fato de melhor conhecimento do auditor acerca das atividades da companhia. As demais características da auditoria não impactam no *value relevance* das companhias.

Tratando do conservadorismo contábil, os resultados deste atributo apresentaram que o tempo de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente impactam no nível de conservadorismo das companhias, podendo utilizar da mesma justificativa anterior para a influência dos serviços de não auditoria no *value relevance*. Ainda tratando do conservadorismo contábil, as companhias auditadas por firmas de auditoria que prestaram outros serviços não relacionados a auditoria são menos propensas a reconhecer oportunamente as perdas econômicas, ou seja, impactando negativamente no nível de conservadorismo. Com isto, verifica-se que o tratamento dado pela literatura, em torno da independência e competência da auditoria, deve haver uma melhor discussão acerca dos mesmos.

Em relação a qualidade da mensuração dos *accruals*, foi verificado que o tempo de relacionamento entre a firma de auditoria e o cliente melhora esta qualidade da informação contábil, corroborando com achados do trabalho de Myers, Myers and Omer (2003) e Chen, Lin and Lin (2008).

Para futuras pesquisas, sugere-se a criação de um índice que capte o conjunto de características da auditoria independente, bem como o conjunto de atributos da qualidade da informação contábil. As principais limitações deste trabalho foram a quantidade de dados ausentes, tanto relacionados a auditoria independente quanto aos dados financeiros, o que impossibilitou uma análise mais robusta, bem como a estimação por dados em painel balanceado, o qual poderia possibilitar encontrar evidências mais completas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality UK private firms: comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 83-128.

- Basu, S. (1997). The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting and Economics*, 24(1), 3-37.
- Boynton, C. W., Johnson, R. N., Kell, G. W. (2002). *Auditoria*. São Paulo: Atlas.
- Brooks, C. (2008). *Introductory econometrics for finance*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Chahine, S., & Filatotchev, I. (2011). The effects of corporate governance and audit and non-audit fees on IPO Value. *The British Accounting Review*, 43, 155-172.
- Chen, C., Lin, C., & Lin, Y. (2008). Audit Partner Tenure, Audit Firm Tenure, and Discretionary Accruals: Does Long Auditor Tenure Impair Earnings Quality? *Contemporary Accounting Research*, 25(2), 415-445.
- Clarkson, P. M., & Simunic, D. A. (1994). The association between audit quality, retained ownership, and firm specific risk in U.S. vs. Canadian IPO markets. *Journal of Accounting and Economics*, 17, 207-228.
- Coelho, A. C. D. (2007). *Qualidade informacional e conservadorismo nos resultados publicados no Brasil*. Tese de doutorado em Contabilidade e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- _____, Aguiar, A. B. & Lopes, A. B. (2011). Relationship between abnormal earnings persistence, industry structure, and market share in Brazilian public firms, *Brazilian Administration Review*, 8(1), 48-67.
- Cupertino, C. & Martinez, A. L. (2008). Qualidade da auditoria e *earnings management risk assessment* através do nível de *accruals* discricionários. *Contabilidade Vista & Revista*, 19, 69-93.
- Dantas, J. A., Paulo, E. & Medeiros, O. R. (2013). Conservadorismo Condicional na Indústria Bancária Brasileira em Situações de Maior Percepção de Risco. *Revista Universo Contábil*, 9(2), 83-103.
- Deangelo, L. E. (1981). Auditor size and auditor quality. *Journal of Accounting and Economics*, 3, 183-199.
- Dechow, P. M. & Dichev, I. D. (2002). The quality of accruals and earnings: the role of accrual estimation errors. *The Accounting Review*, 77(4), 35-59.
- _____, Ge, W. & Schrand, C. M. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3), 344-401.
- Defond, M. L. & Subramanyam, K. R. (1998). Auditor changes and discretionary accruals. *Journal of Accounting and Economics*, 25(1), 35-67.
- _____, & Jiambalvo, J. (1994). Debt covenant violation and manipulation of accruals. *Journal of Accounting and Economics*, 17(1-2), 145-176.
- _____, & Zhang, J. (2014) A review of Archival Auditing Research. *Working Paper*. University of Southern California.
- Fargher, N., Taylor, M. H. & Simon, D. T. (2001). The demand for auditor reputation across international markets for audit services. *International Journal of Accounting*, 36(4), 407-421.
- Francis, J. R. (2004). What do we know about audit quality? *The British Accounting Review*, 36, 345-368.
- _____, & Ke, B. (2006). Disclosure of fees paid to auditors and the market valuation of earnings surprises. *Review of Accounting Studies*, 11, 495-523.
- Ghosh, A. & Moon, D. (2005). Does auditor tenure impair audit quality. *The Accounting Review*, 80(2), 585-612.
- Gul, F. A., Kim, J. & Qiu, A. A. (2010). Ownership concentration, foreign shareholding, audit quality, and stock price synchronicity: Evidence from China. *Journal of Financial Economics*, 95(3), 425-442.

- Houmes, R., Foley, M. & Cebula, R. J. (2013). Audit quality and overvalued equity. *Accounting Research Journal*, 26(1), 56-74.
- Iatridis, G. E. (2011). *Accounting disclosures, accounting quality and conditional and unconditional conservatism*. *International Review of Financial Analysis*, 20, 88–102.
- Iudícibus, S., Lopes, A. B. (2004). *Teoria Avançada da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Klein, A. (2002). Audit Committee, board of director characteristics, and earnings management. *Journal of Accounting and Economics*, 33.
- Koch, C. W., Weber, M. & Wüstemann, J. (2011). Can auditors be independent? experimental evidence on the effects of client type. *European Accounting Review*. 1-27.
- Krishnan, G. (2004). The association between Big 6 auditor industry expertise and the asymmetric timeliness of earnings. *Journal of Accounting, Auditing and Finance*, (in press).
- Lee, H. & Lee, H. (2013). Do Big 4 audit firms improve the value relevance of earnings and equity? *Managerial Auditing Journal*, 28(7).
- Leventis, S. & Caramanis, C. (2005). Determinants of audit time as a proxy of audit quality. *Managerial Auditing Journal*, 20(5), 460-478.
- Mande, V. & Son, M. (2011). Do audit delays affect cliente retention? *Managerial Auditing Journal*, 26(1), 32-50.
- Martinez, A. L. (2008). Detectando *Earnings Management* no Brasil: Estimando os *Accruals* Discricionários. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(46), 7-17.
- Myers, J., Myers, L. & Omer, T. (2003). Exploring the term of the auditor–client relationship and the quality of earnings: A case for mandatory auditor rotation. *The Accounting Review*, 78(3), 779-799.
- Ng, P. P. H. & Tai, B. Y. K. (1994). An Empirical Examination of The Determinants of Audit Delay in Hong Kong. *British Accounting Review*, 26, 43-59.
- Ohlson, J. (1995). Earnings, book values and dividends in equity valuation. *Contemporary Accounting Research*, 11(2), 661-687.
- Palmrose, Z. V. (1986). Audit fees and auditor size: further evidence. *Journal of Accounting Research*, 24(1), 97–110.
- Paulo, E., Cavalcante, P. R. N. & Melo, I. I. S. L. (2012). Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debentures pelas companhias abertas brasileiras. *Brazilian Business Review*, 9(1), 1-26.
- Paulo, I. I. S. L. M. (2012). *Conservadorismo da Informação Contábil: Análise da relação com as características qualitativas da auditoria independente*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, João Pessoa, PB, Brasil.
- _____, Cavalcante, P. R. N., & Paulo, E. (2013). Relação entre Qualidade da Auditoria e Conservadorismo Contábil nas Empresas Brasileiras, *Repec*, 7(3), 305-327.
- Piot, C. (2005). Auditing quality and earnings management in France. *Working Papers*. Pierre Mendés France University.
- Ruddock, C., Taylor, S. J., Taylor, S. L. (2006). Nonaudit services and earnings conservatism: Is auditor independence impaired? *Contemporary Accounting Research*. 23.
- Sun, J., & Liu, G. (2013). Auditor industry specialization, board governance, and earnings management. *Managerial Auditing Journal*, 28(1), 45-64.
- Watts, R. L. (2003). Conservatism in accounting part I: explanations and implications. *Accounting Horizons*, 17(3), 207-221.
- _____, & Zimmerman, J. L. (1986). *Positive accounting theory*. New Jersey: Prentice Hall.
- Wooldridge, J. M. (2003). *Introductory econometrics: a modern approach*. Mason, Ohio: Thomson.